

# CÂNCER DE MAMA

NICLEVITS Cristiane<sup>1</sup>; EMYGDIO, Marcelo<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Câncer; Tratamento; Prevenção

## INTRODUÇÃO

O câncer é atualmente uma das doenças que mais causam mortalidade em todo o mundo. Apesar de existir várias formas de tratamento, o diagnóstico de câncer nunca é fácil para a pessoa e a família que o recebe, isso acontece pois os riscos de uma doença igual ao câncer são altas, há sempre a chance de cura, porém, tudo depende do estágio em que a doença é identificada, assim como também se é um tipo raro ou não de câncer (Ferley, et al, 2015).

É de comum conhecimento que existem vários tipos de cânceres, mas um em específico atinge mais as mulheres, e é temido devido a sua alta taxa de mortalidade, esse é o câncer de mama (CM). O CM igual aos demais tipos de cânceres ocorre quando há uma alteração desordenada das células, mas que ocorrem na mama em específico. Apesar de possuir tratamento e o exame ser de fácil acesso para as mulheres, ainda ocorrem várias perdas de vida nesse processo (Chagas, et al, 2011).

A prevenção primária de um câncer é direcionada ao controle dos fatores de risco, como o estilo de vida e o diagnóstico precoce em pacientes. Além de que o ato de palpação e não identificação de nenhuma alteração na mama faz com que o público feminino não procure ajuda médica, auxiliando no crescimento de um possível tumor e no diagnóstico tardio da doença (COSTA; et al. 2021).

O exame de padrão utilizado para diagnosticar o CM é a mamografia, que por meio de um mamógrafo, um equipamento de raio X, é capaz de identificar malignidades antes das manifestações clínicas surgirem (BRITO, et al. 2021).

MASCARENHAS; LIBER; PEREIRA, 2022 *apud Costa et al, 2021*. A mamografia é um exame de imagem básico para o diagnóstico de patologias mamárias. A mamografia é utilizada para o rastreamento do cancer, entre a idade de 50 a 69 anos de idade, que não apresentam sintomas de CM.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Biomedicina da Faculdade de Apucarana – FAP. [cris\\_niclivits@hotmail.com](mailto:cris_niclivits@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora. Docente Mestre. do curso de Biomedicina da Faculdade de Apucarana – FAP. [mes.biomedico@gmail.com](mailto:mes.biomedico@gmail.com)

## **OBJETIVO**

O estudo tem como propósito obter sua relação com o câncer de mama e suas formas de identificação da doença e a realização de diagnósticos e prevenção do câncer.

## **MÉTODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica que buscará através de livros e artigo de cunho científico que abordem o assunto trazer o conhecimento necessário para o conhecimento ao câncer de Mama.

## **DESENVOLVIMENTO**

Atualmente umas das doenças com maior índice de mortalidade é o câncer. Apesar de possuir diversos tratamentos para os diversos tipos de câncer que pode ser desenvolvido no organismo, a descoberta tardia e o atraso em começar o tratamento, faz com que seu índice aumente cada vez mais. (FERLAY, et al, 2015). Só de se ouvir o termo câncer já assusta, porém, atualmente a medicina consegue prolongar a vida dos pacientes e em muitos casos trazer a cura ou remissão dessa patologia.

Buscando compreender melhor o que é a doença, Texeira, define o câncer como,

[...] uma doença que resulta do crescimento autônomo e desordenado das células que se reproduzem em grande velocidade, desencadeando o surgimento de tumores ou neoplasias malignas que, quando afetam tecidos vizinhos, produzem metástases. O tecido neoplástico apresenta uma estrutura atípica dos tecidos e órgãos dos quais se originou, bem como uma capacidade ilimitada e incontrolável de se reproduzir (TEIXEIRA, 2009, p.35).

Ou seja, o câncer trata-se de uma alteração desordenada das células, afetando órgãos e tecidos de todo o organismo. O câncer é uma doença que não afeta apenas o paciente, mas afeta a toda a população em si, pois ocorre redução da capacidade humana de trabalho da pessoa doente, além dos impactos econômicos elevados devidos aos altos custos de tratamento, além dos impactos ambientais, e também físicos e mentais com os pacientes em tratamento (FEITOSA; PONTES, 2011).

O CM, é um dos tipos de cânceres mais temidos pelas mulheres, isso devido ao seu grande número de casos e índices de mortalidades, além é claro dos efeitos

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Biomedicina da Faculdade de Apucarana – FAP. [cris\\_niclivits@hotmail.com](mailto:cris_niclivits@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora. Docente Mestre. do curso de Biomedicina da Faculdade de Apucarana – FAP. [mes.biomedico@gmail.com](mailto:mes.biomedico@gmail.com)

psicológicos que afetam a percepção da sexualidade e também de sua imagem pessoal (D'AVILA, et al, 2000).

O CM é desencadeado assim como os outros tipos de câncer, ou seja, através da reprodução muito rápida e de forma desordenada das células das mamas. Grande parte dos cânceres de mama ocorre nas células dos ductos das mamas, por esse motivo o CM mais comum é conhecido como carcinoma ductal. Este tipo de CM pode ainda ser dividido em dois casos, sendo o *in situ*, que ocorre quando o câncer não passa das primeiras camadas de célula destes ductos, ou quando há invasão desse dos tecidos em volta, conhecido como o tipo invasor (CHAGAS,et al, 2011).

Compreendendo que o CM é um dos cânceres mais temidos pelas mulheres, devido a sua alta frequência de casos e também pelos seus efeitos psicológicos, ao receber o diagnóstico de CM, a mulher passa a vivenciar uma trajetória de múltiplos sentimentos. Esses sentimentos variam entre, vulnerabilidade e determinação, medo e coragem, fraqueza e força, esses sentimentos ainda são repassados aos familiares que vivenciam essa etapa junto com a pessoa doente (BERGAMASCO; ANGELO, 2001).

Há vários fatores que servem como influentes para o desenvolvimento da patologia no homem, assim como nas mulheres, fatores como, idade, histórico familiar, obesidade, exposição ambiental, radiação entre outros fatores (RUDDY, 2013). Considera-se ainda, que o desenvolvimento do CM em homens há também pelo excesso de estrogênio no organismo.

Esse excesso de estrogênio no homem, pode ser derivado de vários fatores, (Salomon, et al,2015), cita que,

O excesso de estrogênios pode ter origem endógena, como ocorre nas patologias dos testículos (orquites, criptorquidia) e nas patologias hepáticas. A obesidade é considerada a causa mais comum de hiperestrogenismo no homem (conversão periférica dos andrógenos) (SALOMON, ET AL, 2015, p.142).

O tratamento para o CM masculino indicado abrange uma abordagem inicialmente cirúrgica, englobando a ressecção completa do tecido mamário, incluindo o mamilo e o esvaziamento axilar. Em casos em que o câncer está avançado, pode ser necessário a realização de enxertos por consequência da dificuldade de fechamento inicial após a cirurgia (ARAÚJO, et al, 2018).

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Biomedicina da Faculdade de Apucarana – FAP. [cris\\_niclivits@hotmail.com](mailto:cris_niclivits@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora. Docente Mestre. do curso de Biomedicina da Faculdade de Apucarana – FAP. [mes.biomedico@gmail.com](mailto:mes.biomedico@gmail.com)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo sobre o índice de CM, conclui-se que, mesmo com o passar dos anos, ainda não foi desenvolvido uma cura efetiva para o câncer, assim como também não foi desenvolvido para o câncer de mama. Foram sim, desenvolvidos formas de identificar, controlar e tratar o câncer de mama, câncer esse letal para várias mulheres e homens.

É possível concluir ainda, que o CM apesar de ser mais comum em mulheres, ele também pode afetar os homens, e conforme apresentado na análise bibliográfica e na análise dos dados coletados pelo INCA esse número não passa de 1% dos casos de cânceres de mama diagnosticados. Entretanto o diagnóstico tardio é o principal fator de letalidade desse câncer.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. B. S.; *et al.* Câncer de mama em homens. **Rev. Investing, Bioméd. São Luís**. 10(3):272-279, 2018.

BERGAMASCO, R.B.; ANGELO, M. **O sofrimento de descobrir-se com câncer de mama: como o diagnóstico é experienciado pela mulher.** Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v. 47, n. 3, p. 82-227, 2001.

DE ALMEIDA BRITO, Henrique Rodrigues et al. Avaliação sobre laudos do exame de mamografia no Brasil: um estudo descritivo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, p. e8926-e8926, 2021.

CHAGAS C.R. et al. **Tratado de mastologia da SBM**. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

COSTA, Laise Soares et al. Fatores de risco relacionados ao câncer de mama são a importância da detecção precoce para a saúde da mulher. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 31, p. e8174-e8174, 2021.

D'AVILA, K.G. et al. **Câncer de mama**. Porto Alegre: Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre, 2000.

FEITOSA, R. C. L.; PONTES, E. R. J. C. **Levantamento dos hábitos de vida e fatores associados à ocorrência de câncer de tabagistas do município de Sidrolândia (MS, Brasil)**. 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=51413-81232011000200024](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=51413-81232011000200024). Acesso em: 16 jun. 2023.

FERLAY J. *et al.* GLOBOCAN 2008, *Cancer Incidence and Mortality Worldwide:*

MASCARENHAS; LIBER; PEREIRA, 2022 *apud Costa et al, 2021*

*IARC CancerBase No. 10*. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer; 2015. Available at: <http://globocan.iarc.fr/factsheets/cancers/stomach.asp>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Biomedicina da Faculdade de Apucarana – FAP. [cris\\_niclivits@hotmail.com](mailto:cris_niclivits@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora. Docente Mestre. do curso de Biomedicina da Faculdade de Apucarana – FAP. [mes.biomedico@gmail.com](mailto:mes.biomedico@gmail.com)

Acesso em: 14 de jun. 2023.

SALOMON, M. F. B.; *et al.* **Câncer de Mama no homem.** CEPEM – Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: [https://www.mastology.org/wp-content/uploads/2015/12/MAS-v25n4\\_141-145.pdf](https://www.mastology.org/wp-content/uploads/2015/12/MAS-v25n4_141-145.pdf). Acesso em: 14 de jun. 2023.

TEIXEIRA, L. C. **Implicações subjetivas e sociais do câncer de boca: considerações psicanalíticas.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, São Paulo, v. 61, n. 2, p. 1-12, ago. 2009.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Biomedicina da Faculdade de Apucarana – FAP. [cris\\_niclivits@hotmail.com](mailto:cris_niclivits@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora. Docente Mestre. do curso de Biomedicina da Faculdade de Apucarana – FAP.  
[mes.biomedico@gmail.com](mailto:mes.biomedico@gmail.com)